FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2019

ÍNDICE

1.Introdução

2.Federação

3.Aspectos Relevantes em 2019
- 3.1 Alto Rendimento e Selecções Nacionais
- 3.2 Disciplinas FPT
- 3.3 Formação e Divulgação
- 3.4 Projectos

4.Investimento em Equipamento Desportivo

5.Informação Económica e Financeira
- 5.1 Demonstrações Financeiras – Demonstração de Resultados
- 5.2 Demonstrações Financeiras – Balanço

6.Factos Relevantes Ocorridos Após o Encerramento do Exercício

7.Referências Finais

8.Proposta de Aplicação de Resultados

9.Anexos
- 9.1 Informação Adicional
- 9.2 Demonstrações Financeiras

1. INTRODUÇÃO

Conforme disposições legais e estatutárias relativas à prestação de contas, a Direção da Federação Portuguesa de Tiro (FPT), vem submeter à apreciação dos Delegados à Assembleia Geral (AG), o Relatório de gestão e as contas da FPT referente ao exercício do ano de 2019.

Releva-se o fato do significativo aumento no número de federados, transversalmente em todos os tipos de licenças federativas do ano de 2018 para 2019, assim como o aumento de participações em provas do quadro competitivo em todas as modalidades de tiro.

Dar nota dos melhoramentos em praticamente todas as carreiras de tiro, quer em infraestruturas como em equipamentos, naturalmente realça-se a carreira de tiro do Jamor onde a realização de provas em alvos eletrónicos é uma realidade consolidada, resultante do enorme trabalho realizado por todos, sem exceção.

Referenciar também o excelente trabalho desenvolvido nas disciplinas olímpicas/paralímpicas, com dois atletas inseridos no projeto olímpico, o aumento de 2 para 4 atletas inseridos no percurso de Alto Rendimento, e outros dois no projeto paralímpico, e pelas restantes disciplinas de tiro desportivo, releva-se a participação dos atletas das seleções em campeonatos da europa e/ou do mundo de Tiro de Pólvora Preta, IPSC, e Field Target, com excelentes resultados.

Tratando-se do terceiro ano de mandato desta direção, além de apresentarmos este relatório, prometemos continuar a desenvolver um trabalho profícuo, na senda de continuar a melhorar processos, para obter resultados de excelência no desenvolvimento do tiro desportivo. Queremos assim passar uma mensagem de árduo trabalho, aliado a rigor, perseverança garantindo a continuidade e esperançados no futuro crescimento.

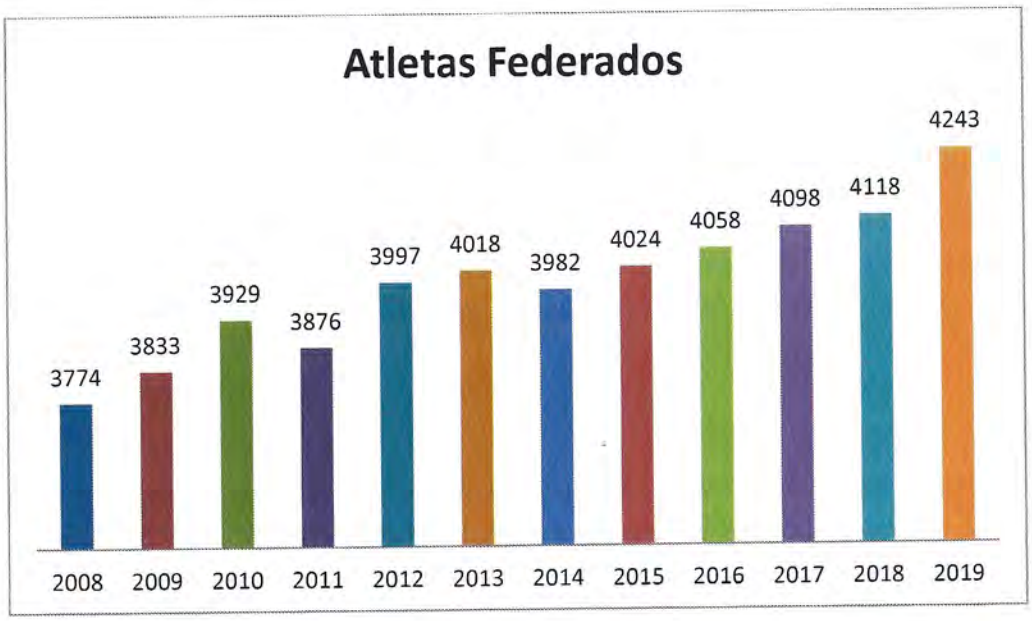
Aproveitamos para solicitar a todos vós, união e proatividade em todos os momentos, em que cada um esteja envolvido, porque só assim poderemos dar continuidade e melhorar o tiro desportivo em Portugal. Para que todos, sem exceção, se sintam realizados pelo tempo passado na nossa atividade desportiva.

Agradece-se a todos, sem exceção pelo trabalho realizado ao longo do ano, que só assim foi possível culminar com todos os indicadores em crescimento e no seu máximo de sempre.

Por fim, passamos à apreciação do relatório e contas referente ao ano de 2019.
O Presidente da Federação Portuguesa de Tiro
(José Marracho)

2. FEDERAÇÃO

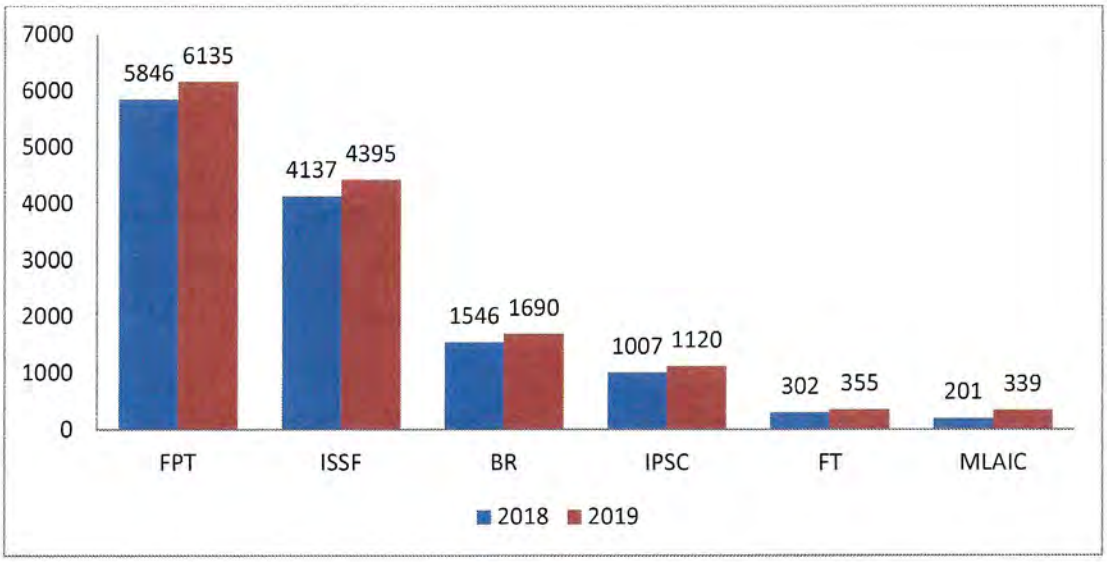
No final de 2019 existiam 4.243 atletas federados, mantendo-se a tendência de crescimento, todavia realça-se o significativo aumento percentual de 3% na transição de 2018 para 2019 como nunca se verificou.



O número de licenças atribuídas em 2019 continuou a crescer, comparativamente com os anos transatos. De notar o considerável aumento de LF Tipo B, C e D.

Nr. Licenças Federativas						
Ano	A	B	C	D	TAC	TOTAL
2008	2.896	99	498	597		4.090
2009	2.900	101	538	738		4.277
2010	2.955	159	566	891	20	4.591
2011	2.699	198	582	1.120	62	4.661
2012	2.759	204	606	1.260	92	4.921
2013	2.715	227	624	1.408	142	5.116
2014	2.574	249	653	1.491	153	5.120
2015	2.538	231	711	1.513	185	5.178
2016	2.448	266	762	1.634	223	5.333
2017	2.417	302	769	1.663	263	5.414
2018	2.349	343	810	1.798	252	5.552
2019	2.369	370	895	1.932	265	5.831
18 vs 19	**1%**	**8%**	**10%**	**8%**	**5%**	**5%**

O número de inscrições em provas, via Clube ou portal FPT aumentou muito significativamente no período de 2018 para 2019, aproximadamente 8% (13.039 em 2018 vs 14.034 em 2019).



3. ASPECTOS RELEVANTES EM 2019

3.1 ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

ISSF

Ao longo do ano foi dada continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado com os atletas das Seleções Nacionais, no sentido de lhes proporcionar as melhores condições para a prática da modalidade ao mais alto nível.

Representaram a Seleção Nacional em competições internacionais os seguintes atletas:

a) Seniores Pistola (H): João Costa, José Marracho, António Santos, Tiago Carapinha, Licínio Santos e Rui Antunes;
b) Seniores Pistola (S): Joana Castelão, Filipa Marracho, Ana Batista, Susana Silva, Maria Moreira, Ana Pais, Alda Nora e Lígia Trepado;
c) Juniores Pistola (S): Mafalda Serafim e Margarida Cardoso
d) Seniores Carabina (H): Gonçalo Diogo, José Pereira, Marcelo Cazassa, Hélder Ferreira, Luís Bastos e Afonso Carvalho;
e) Seniores Carabina (S): Sara Antunes, Sofia Santos, Catarina Botica, Sara Marques e Marta Silva;
f) Juniores Carabina (H): João Marques;
g) Juniores Carabina (S): Célia Sanches;

Para além das competições internacionais, foram realizados cinco estágios de preparação para as provas em que os nossos atletas viessem a participar, nomeadamente para o Campeonato da Europa de Ar Comprimido e para o Campeonato da Europa de Bala.

Da análise aos resultados obtidos pelos atletas nas competições internacionais, verificou-se um desempenho idêntico ao de anos anteriores.

No entanto, há a realçar os resultados obtidos por alguns atletas, nomeadamente:

João Costa esteve novamente em grande evidência nas principais provas em que participou. Destacam-se o 6º lugar em PPC e 8º lugar em P50 obtidos no Campeonato da Europa de Bala em Bolonha, e ainda o 5º lugar na prova de equipas mistas de pistola standard, onde fez equipa com Joana Castelão. No Grand Prix de France classificou-se no 4º lugar em pistola 10m;

Joana Castelão também esteve também em destaque no Campeonato da Europa em Bolonha, ao obter o 5º lugar na prova de equipas mistas de pistola standard, onde fez equipa com João Costa.

No Campeonato Ibero-Americano, que se realizou em Santiago do Chile, todos os atletas presentes em representação de Portugal através da FPT, estiveram em grande destaque ao conquistarem várias medalhas:

António Santos conquistou a medalha de ouro em pistola de percussão central e duas de prata em pistola 50m e pistola standard;

Tiago Carapinha conquistou duas medalhas de bronze em pistola 10m e 50m;

Licínio Santos e **José Marracho** conquistaram as medalhas de prata e bronze, respetivamente, em pistola de percussão central.

Em 2019 voltou a realizar-se o Match Ibérico, competição que já não se realizava há vários anos e que colocou frente a frente atletas portugueses e espanhóis nas várias disciplinas olímpicas.
Os atletas portugueses estiveram em grande destaque ao conquistarem doze medalhas, das quais cinco foram de ouro:

Filipa Marracho conquistou a medalha de ouro em pistola 10m senhoras e em equipas mistas em pistola 10m, onde fez equipa com **José Marracho**;

Tiago Carapinha conquistou o ouro em pistola 10m homens;

Gonçalo Diogo conquistou o ouro em carabina 10m homens;

Sara Antunes conquistou o ouro na prova de carabina 3x40 senhoras.

Em 2019 foram atribuídos sete títulos de Mestre Atirador e batidos diversos máximos nacionais, individuais e coletivos, em provas dos campeonatos internacionais, nacionais e regionais.

Máximos Nacionais em 2019:

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
C10	Abs. S.	Sara Antunes	GCP	622,3	C. Nacional Absoluto	30/11	Jamor - Lisboa
C10	SJ	Célia Sanches	CMbcp	599,2	Match Ibérico	26/04	Jamor - Lisboa
C10	SJ	Célia Sanches	CMbcp	601,6	C. Regional Centro	09/11	Jamor - Lisboa
C10	SJ	Célia Sanches	CMbcp	602,0	C. Regional Sul	16/11	Montijo - Setúbal
C10	SJ	Célia Sanches	CMbcp	606,0	C. Nacional Absoluto	30/11	Jamor - Lisboa
C50	HV	José Teixeira	ETE	584	C. Regional Centro	13/04	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	Abs. S.	Sara Antunes	GCP	1164	Match Ibérico	28/04	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	Abs. S.	Sara Antunes	GCP	1168	C. Europeu	21/09	Bolonha - Itália
C3X20 300m	HV	Daniel Bernardo	CAPPSP	523	C. Nacional Absoluto	07/07	Belas - Lisboa
Eq. Mistas C10	Único	Sara Antunes, Marcelo Cazassa	GCP	824,7	C. Nacional	14/12	Jamor - Lisboa
P25	SV	Lígia Trepado	CAPPSP	561	Match Ibérico	28/04	Jamor - Lisboa
P3	SH1	Adelino Rocha	CTF	566	Taça do Mundo IPC	16/02	Al Ain - EAU
P5	SH1	Adelino Rocha	CTF	349	Taça do Mundo IPC	20/02	Al Ain - EAU
P5	SH1	Adelino Rocha	CTF	350	C. Mundial IPC	14/10	Sydney - Austrália
R9	SH2	Bruno Valentim	BFC	600,5	Taça do Mundo IPC	17/02	Al Ain - EAU
C50	HV	J. Alexandre, H. Roldão, J. Teixeira	ETE	1700	C. Nacional Absoluto	29/06	Jamor - Lisboa
P10	Abs. S.	T. Azevedo, J. Castelão, L. Trepado	CAPPSP	1652	C. Nacional Absoluto	08/12	Jamor - Lisboa
P10	SV	C. Mendes, A. Nora, L. Trepado	CAPPSP	1544	C. Nacional Absoluto	08/12	Jamor - Lisboa
P25	SV	C. Mendes, A. Nora, L. Trepado	CAPPSP	1635	C. Nacional Absoluto	02/06	Jamor - Lisboa

FINAIS

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
C10	Abs. H.	Gonçalo Diogo	SCP	245,0	Match Ibérico	26/04	Jamor - Lisboa
C10	Abs. S.	Sara Antunes	GCP	243,2	Match Ibérico	26/04	Jamor - Lisboa
C10	SJ	Célia Sanches	CMbcp	219,8	C. Nacional Absoluto	30/11	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	HV	José Teixeira	ETE	395,1	C. Nacional Absoluto	30/06	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	Abs. S.	Sara Antunes	GCP	448,3	C. Nacional Absoluto	30/06	Jamor - Lisboa
P10	Abs. S.	Joana Castelão	CAPPSP	242,2	C. Nacional Absoluto	08/12	Jamor - Lisboa
P10	SV	Lígia Trepado	CAPPSP	230,6	C. Nacional Absoluto	08/12	Jamor - Lisboa
P25	SV	Lígia Trepado	CAPPSP	16	Match Ibérico	28/04	Jamor - Lisboa
P25	SV	Alda Nora	CAPPSP	23	C. Nacional Absoluto	02/06	Jamor - Lisboa
P25	SJ	Margarida Cardoso	CPC	11	C. Nacional Absoluto	02/06	Jamor - Lisboa
Eq. Mistas P10	Único	Filipa Marracho, José Marracho	Sel. Nac.	471,3	Match Ibérico	27/04	Jamor - Lisboa
Eq. Mistas P10	Único	Filipa Marracho, José Marracho	CPA	472,3	C. Nacional	14/12	Jamor - Lisboa

Os resultados obtidos em 2019, em competições internacionais, são os apresentados de seguida:

RESULTADOS DE PROVAS INTERNACIONAIS

ISSF - 2019

ATLETAS / DISCIPLINAS	HN Cup		9º Grand Prix France			Taça Mundo Nova Deli		Campeonato da Europa			Taça Mundo Pequin			Match Ibérico				Taça Mundo Munich				Jogos Europeus				Iberoamericano				Taça Mundo Rio Janeiro			Campeonato da Europa Bolonha						
	P10 C10	P10 C10	P10 C10	P10 C10	Mix Team	P10	P25	P10	C10	Mix Team P10	P10	P25	Mix Team P10	P10 C10	Mix Team P10 C10	P25	C3x40	P10 C10	Mix Team P10	P25	C3x40	P10	Mix Team P10	P25	Mix PStd	P10	PStd	PPC	P50	P10	P25	Mix Team P10	P25	PStd	P50	PPC	Mix PStd	C50	C3x40
PISTOLA																																						
João Costa			4ª 574	10ª 573	8ª 752			44ª 570		30ª 750	30ª 577		13ª 479					48ª 573	28ª 571			10ª 578	23ª 564		13ª 539					34ª 573		19ª 570		16ª 561	8ª 547	6ª 580	5ª 567		
Licínio Santos																										14ª 557	4ª 544	2ª 571						38ª 550					
António Santos			11ª 570	23ª 559				72ª 556						6ª 562	5ª 750			113ª 564								7ª 569	2ª 548	1ª 575	2ª 540					42ª 545					
Tiago Carapinha			12ª 569	13ª 569	16ª 743			46ª 570		22ª 757				1ª 568	2ª 748			107ª 566	57ª 561							3ª 569			3ª 538									
José Marracho														5ª 570	1ª 752												6ª 520	3ª 569	4ª 526								
Rui Antunes														9ª 550	8ª 718																						
Joana Castelão	50ª 564	25ª 571				49ª 564	29ª 576	38ª 556		30ª 750	28ª 572	19ª 582	13ª 479					52ª 568	28ª 571	32ª 577		18ª 569	23ª 564	22ª 573	13ª 539					30ª 568	28ª 578	19ª 570	14ª 578				5ª 567		
Filipa Marracho			16ª 563	11ª 564	8ª 752			30ª 560		22ª 757				1ª 571	1ª 752	8ª 562		25ª 568	57ª 561											34ª 568	77ª 539								
Ana Batista	75ª 548	74ª 546																																				
Susana Silva														2ª 538	5ª 750																							
Maria Moreira														4ª 562				107ª 556																				
Ana Pais																7ª 542																						
Alda Nora																5ª 557																						
Ligia Trepado														8ª 539	8ª 718	3ª 561																						
CARABINA																																						
Marcelo Cazassa	91ª 609,2													5ª 609,2	3ª 813,3		5ª 1106																					
Gonçalo Diogo			18ª 610,4	21ª 596,0	13ª 812,4									1ª 601,3	2ª 819,7																							
José Pereira														8ª 604,0	7ª 789,6																							
Helder Ferreira														7ª 600,4	6ª 797,9																							
Afonso Carvalho																	2ª 1123																				66ª 605,1	66ª 1104
Luis Bastos																	6ª 951																					
Sara Antunes	88ª 617,9	96ª 609,7												2ª 612,0	3ª 813,3		1ª 1164	118ª 618,2			56ª 1160																56ª 614,1	23ª 1168
Sofia Santos			15ª 613,7	18ª 604,7	13ª 812,4				76ª 612,3					5ª 615,7	2ª 819,7		3ª 1115	129ª 614,5																				
Catarina Botica														6ª 607,0	7ª 789,6																							
Sara Marques																	6ª 1066																					
Marta Silva														9ª 604,5	6ª 797,9																							
JUNIORES																																						
Mafalda Serafim			22ª 524	22ª 514																																			
Margarida Cardoso			17ª 543	24ª 510	16ª 743									7ª 549	2ª 748	6ª 544																						
João Marques			18ª 596,8	22ª 586,4	14ª 795,9									6ª 594,8	8ª 787,8																							
Célia Sanches			37ª 583,7	36ª 587,4	14ª 795,9									10ª 599,2	8ª 787,8																							

Tiro Adaptado

Relativamente a 2019, o grande destaque vai para a permanência do atleta Adelino Rocha no Projeto Paralímpico - Tóquio 2020, resultado das boas marcas obtidas nas três competições em que participou.

Os resultados obtidos em 2019 pelos dois atletas paralímpicos nas competições internacionais foram os seguintes:

RESULTADOS DE PROVAS INTERNACIONAIS

IPC - 2019

	Taça do Mundo de Al Ain							ISCH				Campeonato do Mundo Sydney			
ATLETAS / DISCIPLINAS	P1	P3	P4	P5	R4	R5	R9	P1	P3	P4	P5	P1	P3	P4	P5
PISTOLA															
Adelino Rocha	18º 554	5º 566	23º 512	4º 349				10º 548	9º 557	9º 527	8º 336	43º 541	16º 558	42º 496	5º 350
CARABINA															
Bruno Valentim					44º 609,8	46º 621,5	600,5								

Como já vem sendo habitual desde 2011, a FPT participou em várias demonstrações de tiro em parceria com o Comité Paralímpico de Portugal (CPP), nomeadamente no "Dia Paralímpico Municipal, em Loures, no "Open Day Alcoitão", no Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão e no Dia Paralímpico 2019, em Castelo Branco. Estas demonstrações permitiram a divulgação e integração das modalidades desportivas paralímpicas.

Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta

No ano de 2019, a nível nacional, notou-se um grande aumento de participações em provas (69%). Foram atribuídos 3 títulos de Mestre Atirador.

A Equipa Nacional que representou Portugal no *"XVIII Campeonato da Europa de MLAIC"*, constituída pelos atletas: Carlos Santos (ETE), João Faria (CTF), José Marracho (CPA), Pedro Azevedo (SSMG) e Rui Rodrigues (AF), competindo, com réplicas, em pistola de percussão (*Kuchenreuter*), pistola de mecha (*Tanzutsu*), assim como em revólver de percussão a 25m (*Mariette*), a 50m (*Donald Malson*) e no conjunto destas (*Remington*), alcançou bons resultados, com destaque para o 4º lugar de Pedro Azevedo em *Remington* e o 4º lugar por equipas em *Peterlongo* e *El Alamo*.

De referir que o atleta Pedro Azevedo manteve o estatuto de atleta de Alto Rendimento após esta participação.

Disciplina *N.º Concorrentes*	Kuchen *75*	Mariette *94*	Tanzutsu *40*	D. Malson *52*	Remington *46*
João Faria	34º	53º	33º	24º	26º
José Marracho	36º	-	-	-	-
Carlos Santos	34º	39º	21º	35º	32º
Pedro Azevedo	29º	8º	-	8º	4º
Rui Rodrigues	28º	76º	-	39º	39º

Em equipas, Portugal classificou-se em 4º lugar em *Peterlongo* (15 equipas), 4º em *El Alamo* (13 equipas) e 8º em *Forsyth* (14 equipas).

IPSC

Em 2019 a modalidade de IPSC manteve o seu percurso estável, decorrendo toda a sua atividade de forma regular, com um número expressivamente equilibrado de participações de Atletas nas diversas competições nacionais.

Manteve-se uma forte adesão às provas de Clube, que se caracterizam, igualmente, pela qualidade e empenho por parte de todas as Organizações envolvidas.

Por outro lado, destacou-se a qualitativa representatividade de alguns Atletas da modalidade, em provas no estrangeiro, onde mais uma vez, os mesmos se sobrelevaram em lugares cimeiros, fruto de mérito pessoal e desportivo, reflexo da sua enorme dedicação à modalidade, na vertente de alta-competição.

Em 2019, a Seleção Nacional participou no Campeonato da Europa de Handgun, na Sérvia, obtendo as seguintes classificações:

Campeonato da Europa

Atleta	Divisão	N.º Concorrentes	Classificação
Alexandre Sousa	Classic	107	57º
Carlos Teixeira	Open	233	120º
César Machado	Open	233	182º
Miguel Ramos	Production	358	14º
João Santos	Production	358	258º
Nuno Diogo	Production	358	302º
Ana Bessa	Production Optics	81	64ª
	Production Optics (Ladies)	4	1ª
Luis Costa	Standard	261	46º
Manuel Silva	Standard	261	94º
	Standard (Senior)	47	18º
José Rebelo	Standard	261	239º

	Standard (Senior)	47	45º
Elsa Joaquim	Standard	261	242ª
	Standard (Ladies)	42	38ª

A atleta Ana Bessa sagrou-se campeã europeia em Production Optics Ladies, com destaque igualmente para as prestações dos atletas Miguel Ramos e Luís Costa, com classificações passíveis de inscrição no regime de Alto Rendimento.

Field Target

Durante 2019 verificou-se um aumento do número de inscritos em provas nacionais. Atribuíram-se oito títulos de mestre atirador e foram batidos os máximos nacionais individuais de todas as categorias, o que demonstra claramente a evolução na modalidade:

Disciplina	Nome	Clube	Acertos	Competição
Springer	Bruno Silva	CBS	126	Camp. Nacional
PCP Internacional	Luis Barreiros	CTS	144	Camp. Nacional
PCP 24J	Luis Martinho	ACC	127	Camp. Nacional
CCArt	Carlos Canoa	CPC	98	Camp. Nacional

Disciplina	Clube	Pontos	Competição
Springer	Casa do Benfica em Santarém	595,00	Camp. Nacional
CCArt	Casa do Povo de Corroios	564,16	Camp. Nacional

Foi dada continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado, no sentido de proporcionar aos atletas das Seleções Nacionais as condições necessárias para a prática da modalidade ao mais alto nível.

Portugal marcou presença com 2 atletas no Campeonato da Europa de Field Target, que se realizou em Julho, na Grécia, onde competiram cerca de 67atletas em PCP.

Quanto a resultados, os Portugueses estiveram uma vez mais presentes no pódio, destacando o título europeu da atleta Ana Pereira na classe Ladies (e 16º lugar Overall).

As classificações dos atletas portugueses presentes:

Categoria *N.º Concorrentes*	PCP *67*
Ana Pereira	16
Sérgio Rita	19

Categoria/Classe *N.º Concorrentes*	PCP/Ladies *4*
Ana Pereira	1

De destacar, que ambos os atletas obtiveram classificações que lhes permitiram o acesso ao regime de alto rendimento.

Em agosto, Inglaterra foi anfitriã do Campeonato do Mundo de Field Target. Este evento contou com a participação de cerca de 435 atletas de todo o mundo, provenientes de 36 países.

Ana Pereira somou mais um título mundial ao seu palmarés, na categoria PCP Ladies, destacando ainda o 4º lugar de Luís Barreiros (PCP) e o 9º de Bruno Silva (Springer). Em termos coletivos, foram obtidos o 4º lugar na categoria Springer e o 5º lugar em PCP.

Dos 11 atletas portugueses participantes, 6 obtiveram marcas que lhes permitiram a sua manutenção/inscrição no regime de Alto Rendimento.

Categoria *N.º Concorrentes*	PCP *349*
Luis Barreiros	4
Sérgio Rita	22
Ana Pereira	25
Vasco Rodrigues	108
Hicham Melkan	118

Categoria/Classe *N.º Concorrentes*	PCP/Ladies *26*
Ana Pereira	1

Categoria *N.º Concorrentes*	Springer *86*
Bruno Silva	9
Nuno Freitas	23
Gonçalo Cândida	30
Alexandre Dias	43
Marco Guerra	43
João Gomes	57

Benchrest

O Benchrest, é uma das modalidades com mais atletas praticantes em Portugal. Durante 2019 continuou a sua consolidação enquanto modalidade de tiro de precisão quer através de um constante "ultrapassar" de recordes nacionais, quer ainda de um crescente aumento de atletas.

BR25

Na disciplina de BR25, em 2019, os resultados continuaram com um bom nível. É ainda importante referir a aposta feita pela direção da FPT na modalidade de Benchrest, e em particularmente no BR25, através da aquisição de 12 (doze) novas bancadas para apetrechar a carreira dos 25m do Jamor com as melhores condições para a modalidade.

BR50

Relativamente ao BR50, é sem dúvida a disciplina dentro das várias que constituem o Benchrest em Portugal a que mais atletas atrai à sua prática. Assim, e à semelhança dos anos anteriores, continua a aumentar o número de atletas praticantes.

Também será importante referir que no final de 2019 verificou-se que um número significativo de atletas apostou na renovação dos seus equipamentos.

Esta renovação não pode ser dissociada da experiência adquirida com as participações nacionais em provas noutros países.

Em termos competitivos, 2019 para além das provas do calendário da FPT a única competição com a presença de atletas nacionais "além-fronteiras", foi em Barcelona na V edição do Open desta cidade.

Na referida prova, estivemos representados com uma comitiva de 6 (seis) atletas, cujos resultados foram os seguintes:

Categoria *N.º Concorrentes*	IS *5*
Carlos Agria	4

Categoria *N.º Concorrentes*	LV *18*
José Marques	4
António Ramos	6

Categoria *N.º Concorrentes*	HV *24*
Claudino Vieira	4
António Marques	7
Pedro André	12

BRPC

O BRPC, durante o ano de 2019 demonstrou o que seria previsto. De fato, a aposta dos atletas em adquirir novos equipamentos adequados a esta modalidade, traduziu-se numa competição mais renhida entre os mesmos com a consequente subida nas pontuações alcançadas.

Resumidamente, 2019 foi mais um ano ganho em termos competitivos. Mais uma vez, à semelhança dos anos anteriores os atletas praticantes cresceram, as competições são cada vez mais renhidas e anteriores máximos nacionais foram também batidos. A época de 2020 será certamente ainda mais competitiva em termos nacionais.

Em 2020 decorrerá em França o Campeonato do Mundo de BR50 WBSF, e fruto do trabalho desenvolvido pelos atletas, será de esperar uma comitiva nacional forte nesse evento. Crê-se que para além da defesa do título mundial individual, Portugal terá também em termos colectivos uma ou duas equipas bem preparadas para o evento.

Foram batidos os seguintes máximos nacionais:

BR25

- *Individuais*

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
Light Varmint	Júnior	Sofia Tirano	GDRUR	244,10	Camp. Nacional	22/09/19	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Júnior	Sofia Tirano	GDRUR	247,09	Camp. Nacional	15/06/19	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Júnior	Sofia Tirano	GDRUR	248,12	Camp. Nacional	22/09/19	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Júnior	Daniel Tirano	GDRUR	249,12	Camp. Nacional	02/11/19	Jamor - Lisboa
Agregado	Júnior	Sofia Tirano	GDRUR	490,19	Camp. Nacional	22/09/19	Jamor - Lisboa

- *Colectivos*

Disciplina	Escalão	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
Light Varmint	Absoluto	ST2 (A. Pereira, S. Rita, P. Serralheiro)	740,26	Camp. Nacional	15/06/19	Jamor - Lisboa
Light Varmint	Absoluto	ST2 (A. Pereira, S. Rita, P. Serralheiro)	744,29	Camp. Nacional	22/09/19	Jamor - Lisboa

BR50

- *Individuais*

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
Light Varmint	Júnior	Sofia Tirano	GDRUR	238,05	Open Portugal	06/04/19	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Júnior	Sofia Tirano	GDRUR	245,08	Open Portugal	06/04/19	Jamor - Lisboa
Agr. LV+HV	Absoluto	José Marques	CPTPP	498,28	Camp. Nacional	21/07/19	Fervença - Braga

- *Colectivos*

Disciplina	Escalão	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
Int. Sporter	Absoluto	ST2 (L. Pereira, R. Serápio, P. Serralheiro)	726,24	Taça A. Montez	16/02/19	Jamor - Lisboa
Int. Sporter	Absoluto	ST2 (L. Pereira, R. Serápio, P. Serralheiro)	736,19	Camp. Nacional	03/03/19	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Absoluto	CPTPP (C. Agria, J. Marques, A. Melo)	743,33	Taça A. Montez	16/02/19	Jamor - Lisboa

BRPC

- *Colectivos*

Disciplina	Escalão	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
BR 100: HS	Único	CPTPP (A. Melo, L. Moura, L. Rocha)	737,31	C. Reg. Centro	02/06/19	Figª Foz - Coimbra
BR 200: HS	Único	CPTPP (J. Marques, A. Melo, L. Moura)	734,11	C. Reg. Centro	02/06/19	Figª Foz - Coimbra

3.2. DISCIPLINAS FPT

Carabina de Cano Articulado

A disciplina de Carabina de Cano Articulado é uma das que mais expressão tem no seio da Federação, com 2558 inscrições em 2019. Para além da sua vertente competitiva, expressa principalmente nos campeonatos regionais e nacionais, tem uma importante função de iniciação no tiro desportivo, sendo acessível a todos os tipos de LF, pelo que é apreciável a divulgação que tem em todo o país.

Armas de Ordenança

Tratando-se de armas de grosso calibre (cujo uso para campanha ou guarnição tenha sido determinado pelas Forças Armadas anteriormente a 1960), destinadas a detentores de LF B (carabina) e LF C (pistola), naturalmente tem um menor número de praticantes, pelo que, derivado ao seu reduzido calendário competitivo, apresentou apenas 52 inscrições em 2019.

Pistolas Sport 9mm e .45ACP

Tal como na disciplina Pistola de Ordenança, apenas atletas com LF C podem praticar a disciplina. No entanto, por diversos fatores onde se poderá incluir a maior facilidade de aquisição de equipamento, bem como a sua versatilidade, demonstra uma maior adesão à prática relativamente às armas de ordenança, apresentando 245 inscrições em provas de 2019.

Steel Challenge

No primeiro ano de implementação experimental desta disciplina, observou-se uma considerável adesão às duas provas constantes do calendário FPT 2019, com 92 inscrições.

Armas de Produção

Os Troféus de Arma Curta e Carabina de Produção de Pequeno Calibre têm vindo a afirmar-se como boas oportunidades para os atletas recém-federados se iniciarem nas competições de tiro com bala ao longo dos últimos sete anos, revelando-se como uma boa aposta pedagógica por parte da Federação, se considerarmos o número crescente de atletas e de participações.

A confirmação do crescimento do número de atletas nestas modalidades está bem patente nos quadros descritivos e comparativos desde o ano de 2012, quando surgiram as primeiras competições no âmbito da FPT.

O número total de atletas participantes nos Troféus FPT (Arma Curta e Carabina) de 2018 para 2019, incrementou de 379 para 401, notando-se um aumento de participantes em Carabina.

Total de atletas Troféu FPT Arma Curta de Produção de Pequeno Calibre a 25m								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
HS		67	76	103	112	114	112	111
HV		39	48	64	87	80	82	83
HJ			3	6	3	2	3	4
SS		7	9	8	12	11	12	14
SV			1	1	4	3	3	
Único	100							
Total	**100**	**113**	**137**	**182**	**218**	**210**	**212**	**212**

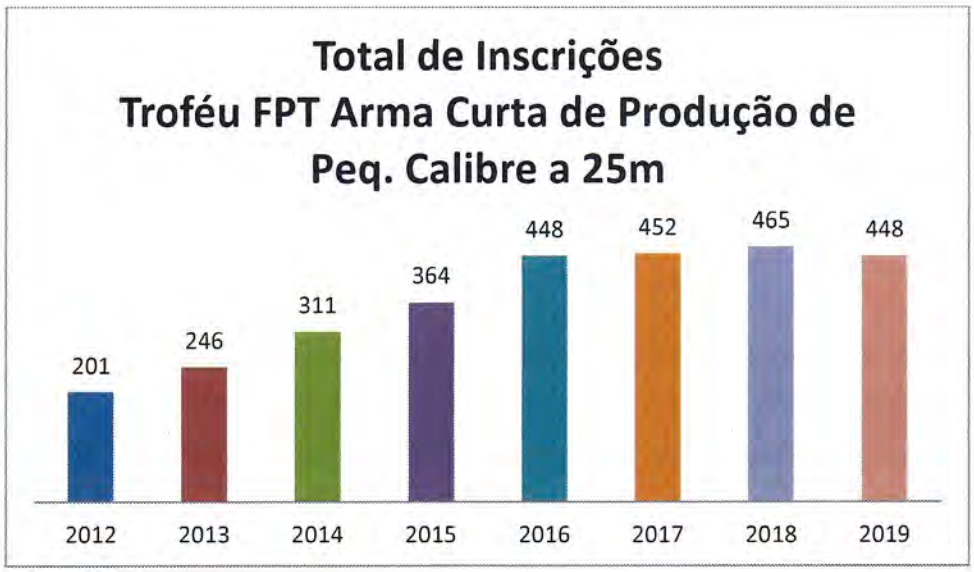
Total de atletas Troféu FPT Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50m								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
HS		50	48	57	45	67	77	85
HV		35	31	51	50	66	80	87
HJ		3	1	5	2	2	2	7
SS		5	4	4	6	4	6	7
SV				1			1	1
SJ				1		1	1	2
Único	95							
Total	**95**	**93**	**84**	**118**	**103**	**140**	**167**	**189**

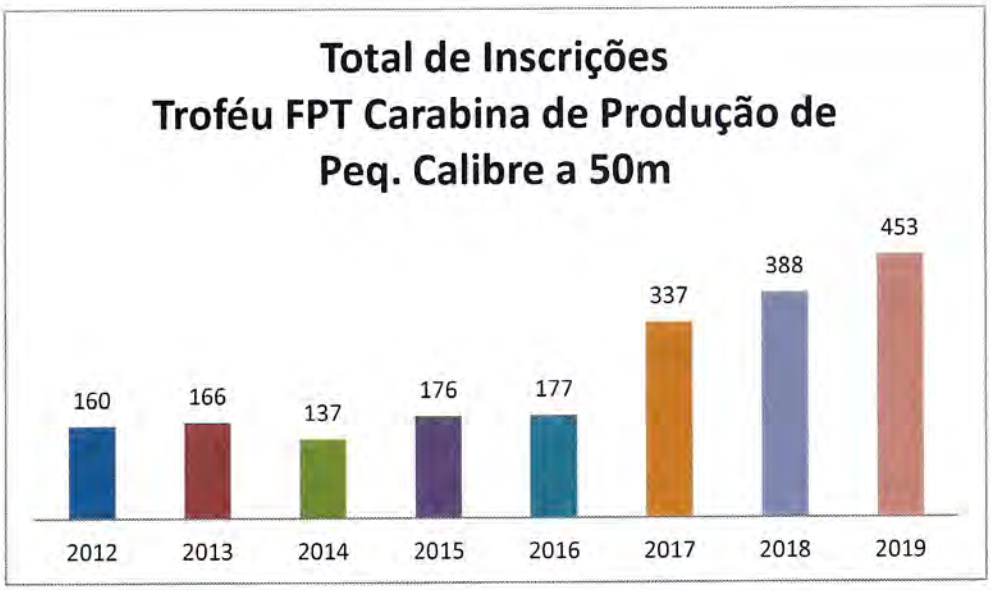
Destas participações em 2019, cinco atletas obtiveram o título de Mestre Atirador.

Nos gráficos seguintes, podemos verificar o aumento constante de inscrições nos dois Troféus FPT (Arma Curta e Carabina de Produção de Pequeno Calibre).

O aumento do número de provas anuais de 3 para 5 provocou um significativo aumento de inscrições nas provas do Troféu de Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50m, em 2017 e consolidado em 2018 e 2019.

No Troféu FPT Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50m, notou-se um aumento elevado das inscrições de 2018 para 2019.





Estas provas, disputadas em grande número por atletas recém-chegados ao tiro, constituem um momento de iniciação à competição em bala, tanto em armas curtas como em carabina, proporcionando o conhecimento das regras de segurança e de competição exigidas para outras modalidades, nomeadamente C50 e PStd.

Acresce o facto de estes troféus contarem também com a participação de atletas mais experientes, o que torna estas competições não só mais inclusivas como se constata numa transmissão de conhecimentos por parte dos atletas mais experientes, incentivando os mais novos à participação na competição.

Sendo um troféu que visa, em primeira mão, a introdução dos atletas recém-federados e considerando o número reduzido de atletas no escalão júnior, importa identificar formas de incentivo destas camadas.

A FPT reconhece e enaltece a ação pedagógica que as equipas de arbitragem têm tido na realização destas competições.

3.3. FORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Presença da FPT nas redes sociais – FACEBOOK

Desde o ano de 2011, e por forma a fomentar uma maior aproximação e divulgação junto dos Clubes, Atletas de Tiro, e também, genericamente, por um público mais alargado sem vínculo à modalidade, foi criada uma página oficial de facebook da FPT.

Com o crescimento e visibilidade que o facebook, como organização, como ferramenta de trabalho, tem vindo a ter durante os últimos anos, tornou-se primordial fazer uso das suas proficiências técnicas, a favor da divulgação do tiro desportivo e do seu crescimento no seio nacional, bem como, da intervenção institucional da FPT.

A título de exemplo, organizações oficiais de Tiro Desportivo como a International Shooting Sport Federation (ISSF), European Shooting Confederation (ESC), Muzzle Loarders Associations Internacional Confederation (MLAIC), International Pratical Shooting Confederation (IPSC), entre outras, têm as suas páginas oficiais no Facebook, divulgando a sua presença, fomentando a prática desportiva, atraindo adeptos, criando um espaço para ideias construtivas, comentários edificantes, divulgação de eventos, fotos, etc..

Este modelo de partilha de informação em redes sociais, no caso vertente, por via do facebook, incrementou significativamente a divulgação da atividade do tiro desportivo nacional e internacional, com relevo nas modalidades praticadas sobre a égide da FPT. Tudo isto, representando um real custo "zero" para a atividade federativa.

Neste momento, e após este longo período de oficialização, a página de facebook da FPT, tem imensos seguidores registados, porém, sendo visualizada e acompanhada por inúmeros utilizadores "não inscritos". É uma página pública e, diariamente, o número de adesões e visualizações cresce a um ritmo permanente.

O facebook da FPT, a par do site oficial na internet e portal da FPT, divulgam e promovem de forma diária e ilustrativa, o Tiro Desportivo Nacional a todos os seus intervenientes.

Formação

Em 2019, realizaram-se as seguintes ações de formação:

Acções de Formação	Local	Nº de Inscrições	Data
Acção de actualização para árbitros IPSC - Centro/Sul	Jamor – Lisboa	25	09-02-2019
Curso de Treinadores de Tiro Desportivo ISSF - Grau I	Vários	11	Início em 15-02-2019 (em curso)
Acção de actualização para árbitros IPSC -Norte	Fervença - Barcelos	21	16-02-2019
Curso de Juiz Árbitro BR	Maia	12	29-06-2019
Curso de Range Officer IPSC	Jamor e UEP – Lisboa	8	28-09-2019

Os exames realizados em 2019 foram os seguintes:

Exames	Local	Nº de Inscrições	Data
Curso e Exame de Pólvora Preta - CTF	Fervença	14	15-12-2019
Curso e Exame de Pólvora Preta - ST2	CDNJamor	4	15-12-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - ARTN	Norte	9	02-02-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - CPTPP	Serra da Carregueira	13	28-04-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - C.R. Açores	Ilha Terceira	4	02-06-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - RCTV	GOE	14	17-03-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - STT	Tavira	3	05-01-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - STT	Carreira de Tiro Militar de S. Marcos	5	15-12-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - ST2	UEP - Belas	2	16-06-2019
Exame de acesso à Licença de IPSC - Taça de Portugal	UEP - Belas	5	18-05-2019
Exame de acesso à Licença Federativa A/D - Extraordinário	Tavira	18	18-05-2019
Exame de acesso à Licença Federativa A/D - Extraordinário	Portimão	13	01-06-2019
Exame de acesso à Licença Federativa A/D - Extraordinário	Ilha Terceira	5	06-07-2019
Exame de acesso à Licença Federativa A/D - Extraordinário	Portimão	9	19-10-2019
Exame de acesso à Licença Federativa TAC - Extraordinário	Tavira	0	18-05-2019
Exame de acesso à Licença Federativa TAC - Extraordinário	Portimão	0	01-06-2019
Exame de acesso à Licença Federativa TAC - Extraordinário	Ilha Terceira	2	06-07-2019
Exame de acesso à Licença Federativa TAC - Extraordinário	Portimão	0	19-10-2019
1º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	89	02-02-2019
1º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	12	02-02-2019
2º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	88	11-05-2019

2º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	15	11-05-2019
3º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	128	21-09-2019
3º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	17	21-09-2019
4º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	128	23-11-2019
4º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	18	23-11-2019

3.4 PROJECTOS

Sistemas de Informação

Consolidação de todo sistema integrado de gestão, após se ter inserido no Salesforce as funcionalidades associadas ao SIGA (impressão de cartões, cartas e envelopes, bem como o armazenamento de fotografias) e ao desenvolvimento de um mecanismo automático para inclusão de uma taxa adicional em pedidos de revalidação efetuados tardiamente.

Projeto Jamor

O Projeto Jamor implementado pela FPT na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, continua a ser um Pólo importante de desenvolvimento do tiro desportivo nacional, quer na vertente de divulgação e captação de novos atletas, bem como no "DESPORTO PARA TODOS".

A Direção da FPT continuou empenhada em dotar os atletas de condições e equipamentos que lhes permitam usufruir das melhores condições para a prática do tiro desportivo.

No final de 2019 a FPT iniciou o processo de reparação dos comandos e fontes de alimentação das 20 linhas mecânicas na carreira de tiro de 50m do Jamor, tendo esta reparação ficado concluída no início de 2020. Esta melhoria permitiu acabar com as avarias constantes e inúmeras interrupções nas provas de ISSF e de recreio que ali se realizam, com principal prejuízo para os atletas.

A FPT manteve ao longo do ano as demonstrações de tiro na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, para os interessados não federados que estão interessados em conhecer e ter o primeiro contacto com o tiro desportivo.

Deteção e desenvolvimento de talentos

Escolas de Tiro

O Projeto Escolas de Tiro implementado pela FPT nos clubes, são Polos importantes de desenvolvimento do tiro desportivo, essencialmente na captação, deteção e desenvolvimento de talentos.

A FPT através deste projeto tem como objetivo apoiar a criação, manutenção e desenvolvimento das Escolas de Tiro Desportivo do nosso país.

Os objetivos destes centros de captação de atletas para a prática do tiro desportivo, foram cumpridos, todavia queremos incentivar o crescimento desta importante vertente e fundamental para o desenvolvimento do tiro desportivo nacional.

As Escolas de Tiro Desportivo são um pilar essencial ao desenvolvimento sustentado do tiro desportivo, em particular das modalidades olímpicas praticadas com armas de ar comprimido de aquisição livre. Urge fazer uma aposta consistente na Formação, com especial incidência nas Escolas de Tiro Desportivo, visando o desenvolvimento da modalidade e a contínua obtenção, no futuro, de resultados relevantes para Portugal, num plano internacional. Neste contexto, as Escolas funcionarão como importantes pólos para a captação e deteção de talentos que possam assegurar o futuro da modalidade.

As Escolas de Tiro Desportivo têm por objetivos específicos:

- *Criação de um primeiro contacto com a modalidade, apoiado por treinadores habilitados com a respetiva formação, por forma a cativar os cidadãos para a prática deste desporto. Uma das principais causas de desistência/desinteresse dos atletas deve-se à ausência de formação inicial e de evolução na performance desportiva;*
- *Um acompanhamento constante e personalizado do atleta, por parte de elementos possuidores de Títulos Profissionais ou com formação adequada de Treinador de Desporto, visando a progressão do rendimento do atleta;*
- *Detetar e desenvolver potenciais talentos;*

Sendo também objetivos gerais, a promoção:

- *Da atividade física e desportiva nos diversos sectores da população;*
- *Da inclusão e desenvolvimento sociais;*
- *Da adoção de estilos de vida saudáveis, que contemplem a prática regular de exercício físico e mental;*
- *Da integração da pessoa com deficiência;*
- *Dos valores éticos e ideais associados ao movimento desportivo.*

Através deste programa Escolas de Tiro Desportivo a Federação Portuguesa de Tiro visa apoiar a criação, manutenção e desenvolvimento das Escolas de Tiro Desportivo no nosso país. Pretende-se alcançar diversas zonas e sectores da população, visando o cumprimento dos objetivos acima descritos, bem como, naturalmente, a divulgação da modalidade.

No que concerne à captação e deteção de talentos, constituirá função das escolas, fazerem demonstrações de tiro em parcerias com escolas, câmaras municipais, etc., numa tentativa de recrutar os elementos que demonstrem maior interesse e aptidão para a modalidade. Posteriormente, o objetivo será inseri-los no treino de longo prazo nas escolas de tiro, em busca do desenvolvimento do seu desempenho, na tentativa de formar futuros atletas de alto rendimento.

Este apoio traduziu-se no fornecimento de verbas aos **clubes**, mais concretamente e diretamente aos seus treinadores que tiveram a capacidade de ter escolas de tiro desportivo e que cumpriram com os critérios estipulados e regulamentados pela FPT. Foram também apoiados com material desportivo, em chumbos e alvos.

Os objetivos descritos neste projeto foram cumpridos, sendo que futuramente, pretendemos aumentar a adesão a este projeto, incentivando mais clubes a criarem escolas de tiro e, consequentemente, captando mais atletas para a prática do tiro desportivo.

Sendo esta uma modalidade tecnicamente exigente, é necessário que as escolas estejam dotadas com treinadores qualificados, não só pela constante evolução dos equipamentos desportivos e alteração dos regulamentos competitivos, mas também por forma a permitir uma formação de qualidade e consequente desenvolvimento e melhoria na performance desportiva dos atletas.

Em suma, foram concedidos apoio técnico, verbas e material a escolas de tiro desportivo, das quais, localizadas na região de Lisboa e outras regiões, sendo estas as escolas que cumpriram com os critérios definidos pela FPT através do seu regulamento de escolas. Ao todo, estiveram envolvidos nas escolas 2 treinadores e 4 atletas, os quais se encontram a frequentar os treinos e a competir com regularidade. Dos atletas referidos, nove integram já os trabalhos das selecções nacionais.

Por fim, no fim-de-semana de 22 e 23 de julho, foi realizado um encontro de Escolas de Tiro Desportivo em Portalegre, com o apoio do ASESP, que contou com 4 atletas juniores. Os intervenientes foram apoiados logisticamente em transporte, alimentação, alojamento, chumbos, alvos e o inevitável acompanhamento técnico de três treinadores. Os jovens atletas realizaram atividades físicas, técnicas e lúdicas, constituindo-se sempre como uma boa oportunidade para trocarem experiências entre eles.

Apoio a Atletas de Alto Rendimento

Em 2018 iniciou-se o apoio aos Atletas de Alto Rendimento, através da celebração de contratos-programa com os clubes onde estão inseridos os respetivos atletas. Estes contratos têm como objetivo o apoio à preparação dos atletas inseridos no regime de Alto Rendimento, tendo a duração de um ano após a data de obtenção do resultado que permitiu a inserção no Alto Rendimento. Os apoios concedidos abrangeram 12 atletas em 2019, não sendo cumuláveis com as bolsas dos outros projetos, de acordo com a seguinte tabela, conforme circular nº 08/2018:

Classificação*	Apoio Anual
1º - 3º	750,0€
4º - 12º	500,0€
13º - (...)	300,0€

* A classificação que permitiu o registo do atleta no regime de Alto Rendimento.

Destas verbas, o clube poderá reter até 7,5% para suportar custos administrativos associados.

A atribuição das bolsas de apoio à preparação, estarão sujeitas a uma análise financeira, e caso a FPT tenha cabimentação serão atribuídas.

4. INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Descritivo	Valor Aquis (€)
2019	
6 Carabinas Hammerli AR20 Pro	4243,50
10 Pistolas Hammerli AP 20 Pro	7342,50
10 Pesa Gatilho de Pistola e 10 Gabaris Gehmann	1738,00
3 Alvos Electrónicos SIUS HS10 10m e 2 Router RTR5000VO	9506,20
3 Alvos Electrónicos SIUS HS25/50m	12553,39
4 Alvos Rotativos 25m (Sistema 5 Alvos Modelo TP2 Eigenbrod)	14235,00
4 Alvos Target Sprint	1308,12
4 Scatt Basic	2313,87
2 Scatt MX-W2	2865,96
10 Transportador de Alvos 10m (Rika World Champion Eigenbrod)	2940,01
1 Pistola Pardini	1374,70
1 Impressora HP OFFICE JET	169,00
TOTAL	**60.590,25**

5. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme evidenciado nas Demonstrações Financeiras do exercício de 2019, em Anexo, o resultado apurado no exercício de 2019 ascende a 18,3 milhares euros.

Para efeitos de análise e apreciação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, apresentam-se os seguintes quadros (os montantes apresentados estão expressos em euros, salvo diferente indicação):

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Valores arredondados em euros)	Ano 2018	Ano 2019
Vendas e serviços prestados	308.852	354.214
Subsídios à exploração	273.633	238.500
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-6.997	-5.647
Fornecimentos e serviços externos	-300.013	-302.689
Gastos com o pessoal	-74.210	-73.807
Imparidade de dívidas a receber	-	-
Outros rendimentos	12.792	8.261
Outros gastos	-88.160	-100.454
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**125.897**	**118.377**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-120.418	-91.443
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**5.479**	**26.934**
Juros e rendimentos similares obtidos	1.341	388
Juros e gastos similares suportados	-	-7
Resultado antes de impostos	6.820	27.316
Imposto sobre o rendimento do período	-6.813	-9.029
Resultado líquido do período	7	18.287

Os resultados operacionais apresentam um aumento de 21,5 milhares de euros face a 2018, o qual resulta, essencialmente, do efeito agregado dos seguintes factos ocorridos:

(i) Aumento da rubrica de "Vendas e serviços prestados", no montante de 45,4 milhares de euros, resultante, essencialmente, do aumento do número de atletas federados face a 2018, e do aumento das receitas com inscrições em provas e das penalizações por inscrições fora de prazo;

(ii) Diminuição da rubrica de "Subsídios", no montante de 35,1 milhares de euros, o qual teve por base as reduções das dotações anuais do IPDJ e do Comité Paralímpico Português, nos montantes de 30 e 14,5 milhares de euros, respetivamente, as quais foram parcialmente compensadas com o aumento da dotação anual do COP, no montante de 9,4 milhares de euros;

(iii) Aumento da rubrica de "Outros gastos", no montante de 12,3 milhares de euros, o qual resultou, essencialmente, do aumento dos encargos relacionados com "apoios concedidos para organização de provas" e de ofertas de existências;

(iv) Redução da dotação anual para depreciações e amortizações do exercício, no montante de 29 milhares de euros, a qual resulta, essencialmente, da redução do investimento em bens afetos à atividade desportiva face a 2018.

Decorrente das variações acima referidas, o resultado líquido do exercício de 2019 ascende a cerca de 18,3 milhares de euros, o qual compara com o resultado líquido obtido no exercício de 2018, no montante de 7 euros.

5.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO (em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 – valores em milhares de euros):

Ativo	2019	2018	Variação Valor	Variação %
Ativo Não Corrente	139	175	-36	-21%
Ativo Corrente:				
Caixa e depósitos bancários	450	345	105	30%
Inventários	39	48	-9	-20%
Outros ativos correntes	52	81	-29	-36%
Total do Ativo Corrente	541	474	67	14%
Total do Ativo	679	649	30	5%
Fundos Patrimoniais e Passivo:				
Fundos Patrimoniais:				
Fundos	484	484	0	0%
Reservas	4	4	0	0%
Resultado líquido do período	18	0	18	n.a.
Total dos Fundos Patrimoniais	506	488	18	4%
Passivo				
Passivo não corrente	0	0	0	n.a
Passivo corrente:				
Fornecedores	14	10	4	40%
Diferimentos	127	104	23	22%
Outras contas a pagar	32	47	-15	-32%
	173	161	12	7%
Total do passivo	173	161	12	7%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	679	649	30	5%
Autonomia Financeira	74,54%	75,15%	n.a.	-0,60%
Liquidez Geral	2,13	1,94	0,19	9,83%

O total do ativo em 31 de Dezembro de 2019, no montante de 679 milhares de euros, apresenta um aumento de 30 milhares de euros (+5%) face a 31 de Dezembro de 2018, justificado, essencialmente, pelo efeito líquido dos seguintes factos ocorridos:

i) Aumento da rubrica de depósitos bancários, no montante de 105 milhares de euros, resultante, essencialmente, do aumento de receitas próprias;

ii) Diminuição dos inventários e outros ativos correntes, no montante de 38 milhares de euros, resultante da diminuição dos acréscimos de rendimentos face a 2018, no montante de 58 milhares de euros, o qual foi parcialmente compensado pelo aumento das contas a receber de filiados, no montante de 25,2 milhares de euros;

iii) Diminuição do ativo não corrente, no montante de 36 milhares de euros, a qual resulta, essencialmente, da redução do esforço de investimento em equipamentos destinados à atividade desportiva, conforme referido em 5.1. acima.

O total dos fundos patrimoniais em 31 de Dezembro de 2019 apresenta-se estável face a 31 de Dezembro de 2018, apresentando um aumento de cerca de 18 milhares de euros (+4%), correspondente ao resultado líquido do exercício de 2019.

O total do passivo em 31 de Dezembro de 2019, que ascende a 173 milhares de euros, apresenta um aumento de 12 milhares de euros face a 31 de Dezembro de 2018.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a Federação apresenta um rácio de autonomia financeira de 74,5% (75,2% em 31 de Dezembro de 2018), bem como uma adequada cobertura do passivo corrente pelo ativo corrente. A liquidez geral apresenta uma melhoria de cerca de 9,8% face a 31 de Dezembro de 2018 (2019 = 2,13 vs. 2018 = 1,94).

6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não existem factos relevantes a assinalar.

7. REFERÊNCIAS FINAIS

A Direção quer aproveitar a oportunidade para endereçar uma palavra final de apreço e agradecimento aos Dirigentes, Treinadores, Juízes-Árbitros, Atletas e Colaboradores da FPT que participam e se empenham diariamente no trabalho coletivo desta Federação. E também aos Delegados à Assembleia-Geral e aos Membros Ordinários que representam, o agradecimento pela confiança em nós depositada ao longo deste mandato.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado líquido positivo apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, no montante de 18 287 Euros seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

Lisboa, 21 de fevereiro de 2019

A Direção

José Marracho
Presidente

Rui Rodrigues
Vice-Presidente

Filipe Neves
Vogal

Jorge Sousa
Vogal

Daniel Gonçalves
Vogal

9. ANEXOS

9.1 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Em 31 de Dezembro de 2019, a composição dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Tiro, era a seguinte:

Presidente da Federação

Dr. José Sevivas Marracho

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Dr. Luís Jorge Rodrigues Semedo Matos

Vice-Presidente – José Manuel Guimarães Jacques Pena

1º Secretário – João Rodrigues Martinho

2º Secretário – Fernanda Maria de Oliveira Rocha Pimenta

Direção

Presidente – Dr. José Sevivas Marracho

Vice-Presidente – Rui Manuel Fernandes Rodrigues

Vogal – Filipe Manuel Barbosa Neves

Vogal – Jorge Emanuel Nunes Sousa

Vogal – Daniel Couto Arez Gonçalves

Conselho Jurisdicional

Presidente – Dr. José Manuel Bernardo Domingos

Vice-Presidente – Dr. Mário João Canelas Brás

Vogal – Dr. Francisco José Rodrigues Matos

Conselho Disciplinar

Presidente – Dr. Rui Nuno Alves Rodrigues Delgado

Vice-Presidente – Dr. Carlos J. Carvalho

Vogal – Dr. Manuel Martins de Almeida

Conselho Fiscal

Presidente – Dr. António José Marques Caldeira

Vogal – Pedro Miguel Palma Guerreiro

Vogal – António Espadinha Canha

Conselho de Arbitragem

Presidente – Dr. Ricardo Miguel de Figueiredo Monteiro

Vice-Presidente – José Miguel Gonçalves Guimarães

Vogal – João Pedro Aleixo Nogueira Bravo

Vogal – Francisco José Lopes Algarvio

Vogal – David José da Mota Geleia

9.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Demonstrações Financeiras de 2019

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Notas	2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	55 384	75 068
Ativos intangíveis	6	83 325	100 273
Total do ativo não corrente		**138 709**	**175 341**
Ativo corrente			
Inventários	7	38 647	47 655
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	36 373	11 084
Créditos a receber	10	12 592	64 747
Diferimentos	11	2 980	5 840
Caixa e depósitos bancários	4	450 162	344 641
Total do ativo corrente		**540 755**	**473 968**
Total do ativo		**679 464**	**649 308**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	13	483 775	483 768
Reservas	13	3 739	3 739
Resultado líquido do período		18 287	7
Total dos fundos patrimoniais		**505 802**	**487 514**
PASSIVO			
Passivo não corrente		-	-
Total do passivo não corrente		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores		14 212	10 310
Estado e outros entes públicos	8	13 119	9 928
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	102	524
Diferimentos	11	126 896	104 338
Outros passivos correntes	12	19 333	36 695
Total do passivo corrente		**173 662**	**161 794**
Total do passivo		**173 662**	**161 794**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**679 464**	**649 308**

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Direção da Federação

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Notas	2019	Euros 2018
Vendas e serviços prestados	16	354 214	308 852
Subsídios, doações e legados à exploração	17	238 500	273 633
Custo das mercadorias vendidas	7	(5 647)	(6 997)
Fornecimentos e serviços externos	18	(302 689)	(300 013)
Gastos com o pessoal	19	(73 807)	(74 210)
Ajustamentos de inventários		-	-
Outros rendimentos		8 261	12 793
Outros gastos	20	(100 454)	(88 161)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES E GASTOS DE FINANCIAMENTO		**118 377**	**125 898**
Gastos/reversões de depreciação e amortização	21	(91 443)	(120 418)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO)		**26 934**	**5 480**
Juros e rendimentos similares obtidos		388	1 341
Juros e gastos similares suportados		(7)	-
Resultados antes de impostos		**27 316**	**6 821**
Imposto sobre o rendimento do período	22	(9 029)	(6 813)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**18 287**	**7**

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Direção da Federação

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

Euros

		Fundos	Reservas	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição em 1 de Janeiro de 2018	A	471 740	3 739	12 028	487 507
Alterações:					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-		-	-
	B	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	C			12 028	12 028
Resultado integral	B+C				12 028
Operações com instituidores no exercício:					
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		12 028		(12 028)	-
	D	12 028	-	(12 028)	-
Posição em 31 de Dezembro de 2018	E=A+B+C+D	483 768	3 739	7	487 514
Alterações:					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-
	F	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	G			18 287	18 287
Resultado integral	F+G				18 287
Operações com instituidores no exercício:					
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		7		(7)	-
	H	7	-	(7)	-
Posição em 31 de Dezembro de 2019	E+F+G+H	483 775	3 739	18 287	505 802

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Direção da Federação

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

Euros

	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes e utentes	660 064	624 436
Pagamentos a fornecedores, pessoal, estado e outros	(508 890)	(508 349)
Caixa gerada pelas operações	**151 174**	**116 086**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(6 478)	(6 813)
Outros recebimentos (pagamentos), líquidos	-	(39 204)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	**144 696**	**70 069**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	4 500	-
Juros e rendimentos similares	388	1 341
	4 888	1 341
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(44 063)	(145 392)
	(44 063)	**(145 392)**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	**(39 175)**	**(144 052)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	**-**	**-**
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	**105 522**	**(73 982)**
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	344 641	418 623
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**450 162**	**344 641**

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Direção da Federação

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE

1. Nota introdutória
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas
4. Fluxos de caixa
5. Ativos fixos tangíveis
6. Ativos intangíveis
7. Inventários
8. Estado e outros entes públicos
9. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros
10. Créditos a receber
11. Diferimentos
12. Outros passivos correntes
13. Fundos patrimoniais
14. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
15. Outras informações
16. Vendas e serviços prestados
17. Subsídios, doações e legados à exploração
18. Fornecimentos e serviços externos
19. Gastos com o pessoal
20. Outros gastos
21. Gastos/reversões de depreciação e amortização
22. Imposto sobre o rendimento
23. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

1 Nota introdutória

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO ("Federação") é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação Desportiva, com sede em Lisboa, na Rua Luís Derouet, nº 27- 3º esq., e desenvolve a sua atividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins. A atividade da Federação é tutelada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. ("IPDJ" ou "Tutela").

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, o qual altera o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") para as entidades do sector não lucrativo, e de acordo com a estrutura conceptual, Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL" ou "Norma"), consignada na Portaria nº 8259, de 29 de Julho de 2015, que revoga o Aviso nº 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011.

Conforme previsto na NCRF-ESNL, a Federação aplica supletivamente, as NCRF e Normas Interpretativas do SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") e as respetivas interpretações ("SIC/IFRIC"), emanadas pelo IASB, de forma a colmatar lacunas ou omissões relativas a aspetos específicos de algumas transações ou situações particulares não previstas na Norma.

Os montantes constantes das demonstrações financeiras e do correspondente anexo estão expressos em Euros.

3 Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.

Com referência a 31 de dezembro de 2019, a Direção procedeu à avaliação da capacidade de a Federação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, operacional ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que a Federação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo a intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Não foram adotadas outras normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, não foram emitidas outras normas ou interpretações novas ou revistas que ainda não estejam em vigor.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, não foram efetuadas quaisquer correções de erros materiais de exercícios anteriores.

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas, salvo indicação em contrário.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer encargos diretamente atribuíveis à colocação dos ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Federação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os encargos com manutenção e reparação não suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é reconhecida, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes anuais. As taxas anuais aplicadas refletem a vida útil estimada para cada classe de bens, como segue:

Classe de ativo	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros ativos fixos tangíveis	3-8

As vidas úteis dos elementos do ativo fixo tangível e o método de depreciação são revistos regularmente, sendo o efeito de alguma alteração a estas estimativas reconhecido de forma prospetiva na demonstração dos resultados.

Os bens afetos à atividade desportiva, como sejam os alvos e outros equipamentos utilizados em provas desportivas, incluídos na rubrica "Outros ativos fixos tangíveis", adquiridos a partir de 2016, são integralmente depreciados no ano de aquisição tendo em conta o elevado desgaste funcional decorrente da sua utilização.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o montante recebido e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a financiar a aquisição de elementos do ativo fixo tangível são reconhecidos inicialmente em fundos patrimoniais, na rubrica de "outras variações em fundos patrimoniais", e são, subsequentemente, imputados a resultados, como rendimento, no mesmo período de depreciação dos bens subsidiados.

3.2. Imparidades de ativos fixos tangíveis

A Federação efetua análises de imparidade dos seus ativos tangíveis sempre que ocorra algum evento ou alteração que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de tais indícios, a Federação procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a extensão da perda por imparidade. Quando

não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o preço de venda e o valor de uso. O preço de venda é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto que reflitam o custo do capital e o risco específico do ativo.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, a qual é registada na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer encargos diretamente atribuíveis à colocação dos ativos na condição necessária para operarem da forma pretendida. Os ativos intangíveis compreendem programas de computadores que estão a ser amortizados no período de 10 anos.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Federação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade.

3.4. Regime do acréscimo

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos, respetivamente.

3.5. Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de aquisição acrescido de outras despesas associadas à compra. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

O método de custeio das saídas dos inventários adotado pela Federação é o no custo médio ponderado.

3.6. Créditos a receber

Os créditos a receber são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, deduzido de perdas por imparidade.

As imparidades para créditos a receber de cobrança duvidosa são calculadas com base na avaliação dos riscos estimados decorrentes da não cobrança dos créditos a receber. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7. Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas pela Federação quando existe uma obrigação presente resultante de eventos passados, desde que seja provável a existência de um dispêndio de recursos internos

para a liquidação dessa obrigação e o montante desta seja razoavelmente estimável. Quando alguma destas condições não é preenchida, a Federação procede à divulgação dos eventos como passivos contingentes, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos seja remota.

As provisões são reconhecidas por um montante correspondente ao valor presente da melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada considerando os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultem de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Federação é parte integrante das disposições de um acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar e que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8. Classificação do balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respetivamente, no ativo e no passivo não corrente, pelo seu valor presente.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos, e não inclui o Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA") e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (1) o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (2) é provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Federação; (3) os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e (4) a fase de acabamento da transação à data de relato pode ser razoavelmente estimada.

As receitas relativas a recebimentos antecipados de quotas e inscrições são diferidas, sendo reconhecidas em resultados apenas no período a que respeita a prestação do serviço.

O rédito de juros é reconhecido com base no método da taxa de juro efetiva.

3.10. Subsídios à exploração e ao investimento

Os subsídios atribuídos anualmente pela Tutela e outras entidades do sector do desporto relacionados com os programas de desenvolvimento desportivo e para cobertura de encargos relacionados com a realização de provas desportivas nacionais e internacionais são registados em resultados do período.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a financiar a aquisição de elementos do ativo fixo tangível são reconhecidos inicialmente em fundos patrimoniais, na rubrica de "outras variações em fundos patrimoniais", e são, subsequentemente, imputados a resultados, como rendimento, no mesmo período de depreciação dos bens subsidiados.

3.11. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Federação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo classificados nas seguintes categorias ao custo ou custo amortizado, os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características: (a) sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; (b) tenham associado um retorno fixo ou determinável; e (c) não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os ativos e passivos financeiros considerados nesta categoria são mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros) e correspondem, essencialmente, às seguintes rubricas de ativos e passivos constantes do balanço da Federação:

- Fornecedores;

- Estado e outros entes públicos;

- Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros;

- Créditos a receber e outros passivos correntes;

- Caixa e depósitos bancários.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efetiva. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

a) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade no final de cada exercício. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados serão afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original. Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

Subsequentemente, se ocorre uma diminuição da perda por imparidade em resultado de um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento inicial da perda, a imparidade deve ser revertida por resultados. A reversão é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. As perdas por imparidade e respetivas reversões são registadas em resultados do período.

b) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Federação desreconhece ativos financeiros apenas quando expiram os seus direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desses ativos, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Federação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Federação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.12. Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados ao custo amortizado.

3.13. Imposto sobre o rendimento

A Federação está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") nos termos previstos no artigo 11º do Código do IRC. Certos gastos em que a Federação incorre são tributados autonomamente, nomeadamente, os relativos a encargos com viaturas, despesas de representação e ajudas de custo.

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados é apurado de acordo com o método do imposto a pagar e respeita integralmente às tributações autónomas.

3.14. Principais estimativas contabilísticas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com a NCRF-ESNL, a Direção da Federação utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e os montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e em outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Vida útil de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A Federação utilizou estimativas de forma a calcular a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

b) Reconhecimento de ajustamentos aos valores de ativos

As imparidades para inventários são calculadas com base na análise do seu valor realizável líquido, nível de obsolescência e prazo de rotação.

As imparidades para créditos a receber são calculadas, essencialmente, com base na antiguidade dos créditos a receber, o perfil de risco dos devedores e a situação financeira dos mesmos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Conforme disposto pela NCRF-ESNL, alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, são corrigidas em resultados de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.15. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço não são refletidos nas demonstrações financeiras, sendo apenas divulgados se forem considerados materialmente relevantes.

4 Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de "Caixa e equivalentes" apresentava a seguinte composição:

	2019	2018
Caixa	323	423
Depósitos à ordem	15 906	10 339
Depósitos à prazo imediatamente mobilizáveis	433 933	333 879
	450 162	344 641

Em 31 Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" inclui depósitos a prazo, no montante de 240.000 Euros, com prazo de vencimento superior a 90 dias, os quais, contudo, poderão ser imediatamente mobilizáveis por instrução da Direção da Federação, pelo que se considerou que os mesmos são prontamente convertíveis em dinheiro.

A Federação está sujeita a um risco de liquidez se as fontes de financiamento, como sejam as disponibilidades, os fluxos de caixa operacionais e os fluxos de caixa provenientes de operações de investimento e financiamento, não satisfizerem as necessidades existentes, como sejam as saídas de caixa relacionadas com as atividades operacionais e de financiamento e os investimentos. Com base nos fluxos de caixa gerados pelas suas operações e nas disponibilidades de caixa a Federação entende que tem capacidade para cumprir as suas obrigações.

5 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos no valor bruto, depreciações e perdas por imparidade acumuladas dos ativos fixos tangíveis, foram os seguintes:

Em 2019 os aumentos ocorridos nesta rubrica respeitam, essencialmente, à aquisição de bens afetos à atividade desportiva, os quais foram integralmente depreciados no exercício (nota 3.).

2019

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Valores brutos						
Saldo inicial	95 492	39 506	108 312	26 063	333 186	602 559
Aquisições	-	32 650	-	130	22 031	54 811
Saldo final	**95 492**	**72 156**	**108 312**	**26 193**	**355 216**	**657 370**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	81 988	39 084	63 687	22 819	319 912	527 490
Depreciações do exercício (nota 21.)	905	32 651	14 875	1 003	25 061	74 495
Valores brutos	**82 894**	**71 735**	**78 562**	**23 822**	**344 973**	**601 986**
Ativos fixos tangíveis líquidos	**12 598**	**421**	**29 750**	**2 372**	**10 243**	**55 384**

2018

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Valores brutos						
Saldo inicial	95 492	34 609	48 812	29 869	248 385	457 166
Aquisições	-	-	59 500	4 117	81 775	145 392
Transferências	-	4 897	-	(7 923)	3 026	-
Saldo final	**95 492**	**39 506**	**108 312**	**26 063**	**333 186**	**602 559**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	81 218	34 609	48 812	29 180	233 729	427 548
Depreciações do exercício (nota 21.)	905	130	14 875	873	86 687	103 470
Transferências	(135)	4 346	-	(7 234)	(505)	(3 528)
Valores brutos	**81 988**	**39 084**	**63 687**	**22 819**	**319 912**	**527 490**
Ativos fixos tangíveis líquidos	**13 503**	**421**	**44 625**	**3 244**	**13 274**	**75 068**

6 Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos no valor bruto, amortizações e perdas por imparidade acumuladas dos ativos intangíveis, foram os seguintes:

2019

	Programas de computadores	Total
Valores brutos		
Saldo inicial	169 475	169 475
Saldo final	**169 475**	**169 475**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	69 202	69 202
Amortizações do exercício (nota 21.)	16 948	16 948
Regularizações	-	-
Saldo final	**86 150**	**86 150**
Ativos intangíveis líquidos	**83 325**	**83 325**

2018

	Programas de computadores	Total
Valores brutos		
Saldo inicial	169 475	169 475
Saldo final	**169 475**	**169 475**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	53 667	53 667
Amortizações do exercício (nota 21.)	16 948	16 948
Regularizações	(1 412)	(1 412)
Saldo final	**69 202**	**69 202**
Ativos intangíveis líquidos	**100 273**	**100 273**

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os inventários da Federação têm a seguinte composição:

	2019			2018		
	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido
Mercadorias	38 647	-	38 647	47 655	-	47 655
	38 647	-	38 647	47 655	-	47 655

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 foi apurado da seguinte forma:

	2019		2018	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Inventários em 1 de Janeiro	47 655	47 655	47 245	47 245
Compras	8 419	8 419	16 616	16 616
Regularizações	(11 780)	(11 780)	(9 209)	(9 209)
Inventários em 31 de Dezembro	(38 647)	(38 647)	(47 655)	(47 655)
Custo das mercadorias vendidas	5 647	5 647	6 997	6 997

8 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2019	2018
Saldos credores:		
IRC - Estimativa de imposto	9 029	6 478
IRC - Retenções efetuadas por terceiros	(97)	-
	8 932	6 478
Retenções de IRS a pagar	1 219	847
IVA a pagar	1 719	1 343
Contribuições para a segurança social	1 248	1 260
	13 119	**9 928**

9 Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros:

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o detalhe das contas a receber e a pagar relativas a fundadores, beneméritos, patrocinadores, associados e membros desta rubrica, era conforme segue:

	2019		2018	
	Contas a receber	Contas a pagar	Contas a receber	Contas a pagar
Clubes	36 373	-	11 084	-
Outras entidades	-	(102)	-	(524)
	36 373	**(102)**	**11 084**	**(524)**

10 Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2019	2018
Devedores por acréscimos de rendimentos - valores a receber	6 651	64 135
Outros créditos a receber	5 941	611
	12 592	**64 747**

11 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2019	2018
Gastos a reconhecer:		
Relativos à atividade desportiva	2 980	5 840
	2 980	5 840
Rendimentos a reconhecer:		
Recebimentos antecipados de licenças, quotas e seguros - 2020/2019	(126 896)	(104 338)
	(126 896)	(104 338)

12 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2019	2018
Remunerações a pagar	18 971	8 953
Outros	362	27 740
	19 333	36 693

13 Fundos patrimoniais

13.1 Fundos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os Fundos da Federação ascendem, respetivamente, a 505.802 euros e 483.768 euros.

13.2 Aplicação de resultados

Em 2019, conforme deliberado na Assembleia Geral Ordinária de 10 de Março de 2019, o resultado líquido positivo do exercício de 2018, no montante de 7,77 euros, foi transferido para a rubrica de "Fundos".

Em 2018, conforme deliberado na Assembleia Geral Ordinária de 8 de Abril de 2018, o resultado líquido positivo do exercício de 2017, no montante de 12.028 euros, foi transferido para a rubrica de "Fundos".

14 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a Federação não tinha sido objeto de quaisquer processos, reclamações, coimas ou contraordenações interpostas por terceiros das quais possam resultar contingências prováveis.

15 Outras informações

Não foram atribuídas quaisquer remunerações aos membros dos órgãos sociais da Federação nos exercícios de 2019 e 2018 (nota 19.), com exceção do reembolso das despesas de deslocação incorridas por aqueles em sua representação, as quais são registadas em fornecimentos e serviços externos.

A Federação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados em 2019 e 2018 pelo Revisor Oficial de Contas relativos à auditoria anual das contas da Federação, ascenderam, respetivamente, a 6.328 Euros e 6.420 Euros.

16 Vendas e serviços prestados

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2019	2018
Vendas de mercadorias	10 544	9 054
Serviços prestados:		
Licenças, cartões e seguros	198 830	177 588
Inscrições em provas	93 838	78 223
Certidões, declarações e aquisição de armas	21 289	19 983
Outras prestações de serviços	29 713	24 004
	343 670	299 798
	354 214	**308 852**

17 Subsídios, doações e legados à exploração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2019	2018
Subsídios atribuídos:		
Instituto Português do Desporto e Juventude:		
Desenvolvimento Desportivo	71 000	82 800
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	65 000	92 800
Formação Desportiva	5 000	400
Desporto para Todos	5 000	-
	146 000	**176 000**
Outras entidades desportivas:		
Comité Olimpico Português	65 600	56 183
Comité Paralímpico Português	26 900	41 450
	92 500	97 633
	238 500	**273 633**

18 Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2019	2018
Deslocações e estadas	103 436	103 964
Honorários	24 560	22 568
Seguros	17 546	13 487
Trabalhos especializados	17 290	21 887
Taças, troféus e medalhas	16 693	14 683
Inscrições	15 518	15 518
Materiais	15 202	12 385
Rendas e alugueres	9 677	16 911
Combustiveis	6 110	7 015
Comunicação	5 228	4 669
Outros	71 431	66 925
	302 690	**300 013**

19 Gastos com o pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2019	2018
Remunerações do pessoal	59 588	61 217
Encargos sobre remunerações	12 230	11 904
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	275	515
Outros	1 714	574
	73 807	74 210

O número médio de funcionários da Federação nos exercícios de 2019 e 2018 foi de 5.

Os membros dos órgãos sociais da Federação, não auferem quaisquer remunerações decorrentes do seu exercício de funções (nota 15.).

20 Outros gastos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2019	2018
Apoios concedidos a clubes	75 867	52 477
Impostos	3 288	1 519
Outros	21 299	34 165
	100 454	88 161

21 Gastos/reversões de depreciação e amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2019	2018
Depreciação dos ativos fixos tangíveis (nota 5.)	74 495	103 470
Amortização dos ativos intangíveis (nota 6.)	16 948	16 948
	91 443	120 418

22 Imposto sobre o rendimento

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2019	2018
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período correspondente a tributações autónomas sobre certas despesas	9 029	6 813
Gasto com imposto sobre o rendimento	9 029	6 813

23 Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas pela Direção da Federação e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro de 2020, estando ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral, nos termos dos estatutos. Após o termo do exercício, em Janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde - OMS decretou o estado de pandemia devido ao alastramento do vírus SARS2-COVID-19. À data de aprovação das demonstrações financeiras do exercício de 2019 ainda não são conhecidas as medidas a implementar pelo Estado português e União Europeia decorrentes desta pandemia.

A Direção da Federação considera que este evento subsequente não colocará em causa a continuidade das operações da Federação, tendo em conta as disponibilidades em tesouraria atualmente existentes, a geração de receitas futuras provenientes de filiados e a manutenção da dotação anual do IPDJ para o desenvolvimento da atividade desportiva.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2020

A Direção da Federação

José Sevivas Marracho - Presidente

O Contabilista Certificado nº 60297

Marco Libório

PARECER

Senhores Associados,

Nos termos do Art.º 48.º dos Estatutos da Federação Portuguesa de tiro (FPT) e no cumprimento do seu mandato, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Balanço, Relatório e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2019, apresentados pela Direção da FPT. É importante referir que os elementos que atualmente compõem o Conselho Fiscal foram membros suplentes durante o ano de 2019, pelo que este parecer é também baseado na total confiança nos elementos que exerceram efetivamente funções no período em análise.

O Conselho Fiscal consultou o Revisor Oficial de Contas sobre a atividade desenvolvida pela FPT relativas ao exercício de 2019, e analisou o Relatório de Gestão & Contas de 2019 e as demonstrações Financeiras, bem como o Relatório de Auditoria do Revisor Oficial de Contas e consultou as informações necessários junto da FPT.

Em consequência do trabalho realizado, o Conselho Fiscal expressa a sua concordância com as demonstrações financeiras da FPT, relativas ao exercício de 2019, findo em 31 de dezembro, salientando que o resultado líquido registou um valor líquido positivo de 18.287,00 euros, face aos 7(sete) euros positivos, verificados em 2018.

Face ao exposto o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral que aprove o Relatório de Gestão & Contas referentes ao exercício de 2019, apresentados pela Direção, bem como a sua proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 29 de março de 2020

Eurico Vasco Ferreira Amorim

Presidente do Conselho Fiscal da FPT

Rua Luís Derouet, 27 – 3º Esq
1250-151 Lisboa
Tel: 213 874 789 / 213 874 594 – Fax: 213 859 606
e-mail: fptiro@fptiro.net - www.fptiro.net

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação Portuguesa de Tiro** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 679.464 euros e um total de fundos patrimoniais de 505.802 euros, incluindo um resultado líquido de 18.287 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Tiro** em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo, adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 02 de Abril de 2020

PINTO & PALMA, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por João Manuel Martins Rodrigues Palma
Revisor Oficial de Contas Nº 1057